

JORNAIS AMERICANOS CRITICAM FHC

Tina Evaristo
Da equipe do **Correio**

O namoro do presidente Fernando Henrique Cardoso com a imprensa internacional parece estar chegando ao fim. Os jornais que antes teciam longos elogios ao intelectual e presidente do Brasil, agora criticam o seu governo. "Afim de contas, ele está ou não no comando. Será que ele é presidente só nos bons momentos?", pergunta-se Riordon Roett, especialista em assuntos brasileiros da Johns Hopkins School, em reportagem publicada ontem pelo jornal norte-americano *The Wall Street Journal* (WSJ). Ele explica que a popularidade de Fernando

Henrique caiu tanto quanto o real.

Mas, segundo a publicação, o presidente ainda tem chances de reverter a situação. Para isso, terá de inovar no lado político e mostrar mais audácia e ousadia. O jornal diz que Fernando Henrique tem um temperamento muito precavido, mas afirma que nem tudo está perdido. Na opinião o WSJ, a nomeação de Arminio Fraga, braço direito do megainvestidor George Soros, para a presidência do Banco Central, foi uma jogada de mestre. O sonoro "não" do presidente ao pedido dos governadores para renegociar a dívida de seus estados também foi aprovado.

Mas só isso não basta. De acordo com os analistas ouvidos pelo WSJ,

Fernando Henrique terá de mostrar muito mais serviço se quiser realmente consertar o Brasil. O principal desafio continua sendo recuperar a credibilidade dos investidores estrangeiros. Para o jornal americano, às incertezas em relação à liderança do presidente obrigam o País a manter taxas de juros altas, apesar dessa medida prejudicar o crescimento econômico.

"Ele não tem a personalidade de alguém que assume grandes riscos", opina Kenneth Maxwell, diretor do Programa Latino Americano do Conselho de Relações Internacionais, referindo-se às possíveis privatizações da Petrobrás e Banco do Brasil. As duas empresas, lembra o WSJ, são consideradas um emble-

ma do patriotismo brasileiro. "A decisão é muito arriscada. Mesmo no mundo político, muita gente seria contra" prossegue Maxwell.

Segundo o jornal, com as perdas dos aliados Sérgio Motta (ex-ministro das Comunicações) e Luiz Eduardo Magalhães (deputado federal pelo PFL da Bahia e ex-presidente da Câmara), Fernando Henrique amarga a falta de políticos fortes para apoiá-lo nos momentos necessários. E a tentativa de constituir um novo grupo de apoio por intermédio de Luiz Carlos Mendonça de Barros só serviu para piorar a situação. "A cada dia que passa ele está mais isolado dentro seu próprio governo", "O que ele precisa é de gente experiente e com

capacidade parar promovê-lo nas horas difíceis. O presidente da Argentina Carlos Menem faz isso muito bem", diz o WSJ.

O *Washington Post* (WP) também não poupa críticas a Fernando Henrique: "O real — que o presidente costumava chamar de pasaporte para a modernização — perdeu 35% de seu valor frente ao dólar. Além disso, existe a ameaça de um retorno da inflação" ironiza, ao acrescentar que apesar dos economistas não terem chegado a um acordo sobre o melhor remédio para o tratamento da oitava economia mundial, todos concordam que a recuperação vai ser longa e dolorosa. E o pior ainda está por vir.